



RUMO

Expediente: Nº 07 - Setembro de 2017
Editor: Ebeneser Nogueira - Major
Capa e Diagramação: Catharine Freire
Impressão: Centrografica
Tiragem: 7.500 exemplares

.....
A Revista RUMO é uma publicação do
Exército de Salvação - Território do Brasil

.....
Fundador: **William Booth**
Presidente Mundial: **André Cox**
Presidente Nacional: **Oscar P. Sánchez**

.....
Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7070 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Resposta do Jogo - Rumo Kids

**“Tudo é possível
se você pode crer”**

Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 128 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.



Seja um assinante da Revista RUMO

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: intendencia@bra.salvationarmy.org ou via correio: Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde - São Paulo/SP - 04045-970
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00

EDITORIAL



*"Me diz, me diz, como ser feliz em outro lugar...
Aqui é o meu país..."
Meu País, Ivan Lins*

Apesar do cenário lamentável, saturado de corrupção e mentiras, ainda amamos o nosso país. O verde esperança de nossa bandeira nos encoraja a continuar acreditando que é possível mudar. Queremos que nossos filhos desfrutem de um país melhor, mais justo, com oportunidades iguais para todos. Ser cristão é trabalhar para que o Reino de justiça venha a todo nós. Nossa equipe escreveu artigos que nos falam dessa esperança que há somente em Deus.

Na canção "Em nome da justiça", João Alexandre faz sua denúncia poética, que expressa bem nossa dura realidade:

*"Enquanto a violência acabar
com o povão da baixada*

*E quem sabe tudo disser que não sabe de nada
Enquanto os salários morrerem de velho nas filas
E os homens banirem as leis ao invés de cumpri-las
Enquanto a doença tomar o lugar da saúde
E quem prometeu ser do povo mudar de atitude
Enquanto os bilhetes correrem debaixo da mesa
E a honra dos nobres ceder seu lugar à esperteza.*

Não tem jeito não.

*Só com muito amor a gente muda esse país
Só o amor de Deus pra nossa gente ser feliz
Nós os filhos Seus temos que unir as nossas mãos
Em nome da justiça, por obras de justiça
Quem conhece a Deus não pode ouvir e se calar
Tem que ser profeta e sua bandeira levantar
Transformar o mundo é uma questão de compromisso
É muito mais e tudo isso".*

Boa Leitura!

Ebeneser Nogueira - Major
Editor-em-Chefe

SUMÁRIO



04

ESPECIAL
Carta de Despedida dos
Comissários Sánchez



06

RUMO KIDS
Em Jesus não
há desigualdade!



08

CONEXÃO
"...Há um grande
abismo entre nós..."



10

REFLEXÃO
Quando as luzes
se apagam



12

VIVER PELA FÉ HOJE
Um reflexão sobre
o amor de Deus



14

CONTEXTO
Povo Sofredor



15

INTERNACIONAL
TMI - Instituto
Territorial de Música

Carta de Despedida dos Comissários Sánchez

Estimados colegas, irmãos em Cristo e amigos:

No mundo em que vivemos parece que às vezes o tempo não passa quando temos que enfrentar momentos difíceis em nossa vida, e, por outro lado, quando estamos focados em nosso trabalho, quando gostamos do que estamos fazendo e quando se tem ainda muito a fazer, então o sentimento é de que o tempo voa e não temos a percepção do passar dos anos ao nosso redor.

É por isso que ao cumprir sete anos de ministério, junto a minha esposa, como líderes territoriais no Brasil, parece que o tempo tem sido curto para poder realizar tantos sonhos e planos em prol da obra salvacionista e nas comunidades onde estamos inseridos ao longo desse país. Porém, nosso General tem-nos dado *ordem de marcha* e a partir de 1º de outubro teremos que assumir a liderança do Território do México.

Nesses últimos sete anos, tivemos o privilégio de visitar todas as Divisões e também compartilhar com todos os oficiais em variadas atividades, tanto a nível regional como em eventos nacionais. Deus também nos concedeu alguns privilégios durante esse tempo e nos ajudou a realizar certas atividades que aconteceram pela primeira vez no Território. Dentre elas, podemos lembrar o primeiro *Comissionamento Nacional*, que aconteceu durante o *Congresso Nacional* no Hotel Fazenda “Vale da Fonte”, em Paraibuna, durante a visita do Chefe do Estado Maior, Comissários William e Nancy Roberts, dando a oportunidade a salvacionistas de todo o Brasil de conhecer e tomar parte nessa cerimônia tão especial que acontece a cada ano, sempre em São Paulo. Juntos, vivemos as experiências de celebrar o Mundial de Futebol em 2014 e as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016, aproveitando essas oportunidades para evangelizar as multidões que chegaram para participar desses eventos, assim como fomos testemunhas do nascimento dos Ministérios Esportivos em nosso Território.

Logo o enfoque foi dado para treinar nossos soldados em várias áreas do ministério salvacionista, especialmente dando ênfases aos temas que hoje estão no debate internacional da nossa igreja. Assim, foi realizado o primeiro *Instituto Brengle* para Soldados, que ajudou a aprofundar o conhecimento e a experiência da santidade como indivíduos; a *Conferência Bíblica* serviu para ensinar como melhor estudar a Palavra de Deus e aplicá-la em nossas vidas; no *Primeiro Simpósio sobre Justiça Social* foram abordados os diferentes temas que hoje estão sendo debatidos na sociedade onde moramos, tais como justiça de gênero, exploração sexual, tráfico de pessoas, etc.; já o treinamento na metodologia



dos *Pequenos Grupos* teve como objetivo ser uma ferramenta evangelística e de edificação para nossos soldados, ajudando-os a ganhar mais pessoas para o Reino; e, finalmente, o primeiro *Encontro Nacional de Oficiais Locais do Corpo de Adultos*, que teve como alvo consolidar a liderança local em nossos Corpos e também treinar soldados para assumirem esse tipo de responsabilidade nas suas igrejas, para apoiar o trabalho dos seus Oficiais Dirigentes. Na área juvenil se realizou um *Encontro dos Semeadores* para os responsáveis pelo ensino juvenil em nossas igrejas, e agora, como resposta a uma grande necessidade em nosso Corpos, ficou programado para o mês de janeiro de 2018 uma semana de treinamento para formar jovens líderes que trabalharão com a juventude de cada Corpo, fazendo dela uma força de impacto nas suas comunidades assim como dentro das próprias igrejas.

Os oficiais tiveram a oportunidade de desfrutar um tempo juntos para focar no seu próprio ministério ao examinar a importância de *cuidar de quem cuida*. Primeiro foram as oficiais que tiveram essa chance e logo os homens desfrutaram do mesmo privilégio no fim do ano que passou. Queremos agradecer a Deus por nossos parceiros em missão que nos apoiaram economicamente para que tudo isso pudesse acontecer, mesmo quando nosso Território ainda está passando por uma difícil situação econômica, que cada dia traz novos desafios para continuar com a missão essencial que o Senhor tem colocado no Exército de Salvação do Brasil.

Agradecemos a Deus por tantas outras coisas que foi possível realizar na área administrativa do Território e que pronto reverterão no benefício da obra como um todo, já que é na soma de muitos pequenos esforços realizados por colegas e funcionários que vestem a camisa que se encontra o segredo para um trabalho bem-sucedido.

Ainda ficam muitos desafios para serem conquistados em nome do Senhor e também há espaço para muitos sonhos tornarem-se realidade, se colocarmos nossos esforços na



realização deles. Lembremos que nosso centenário do trabalho salvacionista está a cinco anos de distância e será dever de cada soldado e oficial colocar os alvos e desafios que se querem alcançar para chegar a essa data com grande ação de graças a nosso Deus pela Sua fidelidade para conosco e pelo trabalho que Ele nos tem ajudado a levantar em Seu nome. Ficamos gratos pelo apoio e amor demonstrado por todos vocês durante todo esse tempo na liderança do Território e esperamos que vocês também deem o mesmo tratamento a seus novos líderes nacionais, Coronéis Horwood, que estarão assumindo o Território a partir de outubro próximo.

Que o Senhor continue abençoando o trabalho do Exército de Salvação no Brasil e a cada um de vocês junto a suas famílias, é nosso sincero desejo.

Servindo juntos,

Oscar e Ana Rosa Sánchez
Comissários
Líderes Nacionais

Em Jesus não há desigualdade!

- Oi, gente! Tudo bem?
- Tudo... Não, nem tudo!
- O que houve?
- Raquel e Renato acabaram de nos contar que existe uma família perto da casa que eles moram que está sendo motivo de riso no bairro.
- E por quê?
- Infelizmente, os pais desesperados pela condição de pobreza que estão vivendo, resolveram mergulhar na bebida e estão deixando seus filhos passarem fome, além de eles não estarem vivendo de forma higiênica. As crianças estão sujas, mal vestidas, passaram a cheirar mal e

na escola são rejeitados pelos colegas de classe.

- Realmente, não está nada bem mesmo. E o que vocês pretendem fazer?
- Nós? Olha para nós! Somos apenas adolescentes! O que podemos fazer? Nada, lógico!
- Espera aí! Não acredito que estou ouvindo isso. Só de vocês contarem meu coração ficou completamente inquieto... é como se fosse comigo ou com alguém da minha família!
- Nós também estamos nos sentindo assim...
- Gente! Vamos pensar no seguinte... nós somos jovens cristãos, não somos?
- Somos!

- Então o que concretamente poderíamos fazer para amenizar a situação dessa família?

- Primeiro chamar um adulto da nossa confiança para contarmos o que está ocorrendo.

- Certo!

- Irmos até o local e nos mostrarmos disponíveis para conversarmos com os responsáveis dessa família e fazer uma listagem do que eles estão necessitando.

- Certo!

- liiiii! Isso não vai dar certo!

- Não acredito! Você já está achando que não vai dar certo, antes de tentar?

- Desculpa! Eu não tenho muita fé que isso vá resolver os problemas dele.

- Resolver, talvez, não! Mas podemos ajudar e muito! Eu não consigo entender. Todo mundo se lamenta quando uma coisa dessas acontece, mas poucos têm a ação de Cristo em sua vida.

- Como assim?

- Peguem os seus celulares. Certo, agora procurem em: Pessoas que Jesus ajudou...

Agora, cada um cite em voz alta uma ajuda.

1. Curou o filho de um funcionário público — João 4.46-54
2. Curou um paraplético no poço — João 5.1-9
3. Curou um cego de nascimento — João 9.1-41
4. Alimentou 5.000 pessoas com cinco pães e dois peixes — João 6.5-13
5. Ressuscitou Lázaro da morte — João 11.1-44
6. Expulsou um demônio que dominava um homem — Lucas 4.33-35
7. Curou a sogra de Pedro — Lucas 4.38-39
8. Curou um leproso — Lucas 5.12-13



9. Curou um paralisado que fora descido pelo telhado — Lucas 5.17-25
10. Curou o homem da mão aleijada — Lucas 6.6-10
11. Curou o empregado de um oficial romano — Lucas 7.1-10
12. Ressuscitou o filho da viúva — Lucas 7.11-15
13. Libertou o homem dominado por uma legião de demônios — Lucas 8.27-35
14. Curou a filha de Jairo — Lucas 8.41-56
15. Curou a mulher com hemorragia - Mateus 9.20-22
16. Libertou um menino endemoninhado — Lucas 9.38-43
17. Expulsou um demônio de mudez — Lucas 11.14
18. Curou a moça torta havia dezoito anos — Lucas 13.11-13
19. Curou o homem com as pernas e braços inchados — Lucas 14.1-6
20. Curou dez leprosos — Lucas 17.11-19
21. Curou um mendigo cego — Lucas 18.35-43
22. Sarou a orelha cortada do empregado do Sumo Sacerdote — Lucas 22.50-51
23. Curou dois cegos — Mateus 9.27-31
24. Curou a filha endemoninhada da mulher cananéia — Mateus 15.21-28
25. Alimentou 4.000 pessoas com sete pães e alguns peixes — Mateus 15.32-38
26. Curou um surdo-mudo — Marcos 7.31-37
27. Curou outro cego — Marcos 8.22-26

- Viram?
 - Sim, mas era Jesus!
 - Acho que se Jesus, em carne e osso, estivesse aqui, diria: adolescentes de pouca fé!
 Gente, vocês não percebem que se a Raquel e o Renato foram impactos com essa situação, nos impactando também, não é Cristo querendo fazer um milagre na vida dessas pessoas? Ou será que Ele não quer fazer um milagre nas nossas vidas por causas dessas pessoas? (silêncio)
 Jesus é o dono do milagre, deixe isso para Ele, apenas ouçamos a voz do Espírito de Deus e façamos a Sua vontade. (Esse não é o fim dessa história...).

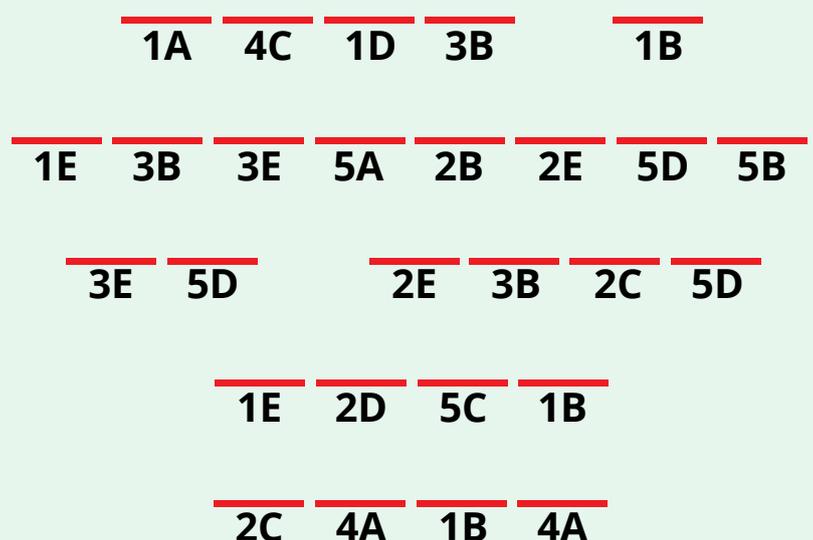
Queridos(as) amiguinhos(as):
 "E Jesus disse-lhe: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê." Marcos 9:23
 Leia ainda esta canção:
*"Tudo é possível se você pode crer,
 Fé move a mão de Deus sua palavra é viva,
 Tudo é possível se você pode crer!"*
 (Comunidade da Graça)

Beijos,

Tia Lillian

Desvende o seguinte enigma:

	1	2	3	4	5
A	T	W	Z	R	S
B	E	I	O	H	L
C	R	C	G	U	D
D	D	O	M	A	E
E	P	V	S	N	O



“...Há um grande c

Na história contada por Jesus, intitulada como “o rico e o Lázaro”, há uma frase fundamental que define tudo: “está posto um grande abismo entre vocês” (Lucas 16:26). Trata-se do destino final de dois homens com situações, atitudes e filosofias diferentes e a situação futura dos mesmos. O homem rico que se ocupava em desfrutar ao máximo de sua riqueza tendo a melhor roupa e a melhor comida que seu dinheiro podia comprar. Enquanto que à sua porta um mendigo chamado Lázaro se contentava com as migalhas que caíam de sua mesa e contava com a solidariedade dos cães que lambiam as suas feridas.

Aconteceu que, ao morrer, o rico foi para um lugar de tormento enquanto Lázaro foi para um lugar de gozo e paz. Na verdade, o que Jesus ensinou neste texto não é como possa parecer, que a riqueza seja um mal em si mesma, nem que a pobreza seja uma virtude que nos levará ao céu. O grande problema está no egoísmo vil, na ambição desmedida que busca obter o máximo possível dos bens desta vida desprezando o amor a Deus e ao próximo.

Conta-se uma história de um homem que podia ter tudo o que quisesse, bastava expressar um desejo. Ele desejou uma mansão, servos, carros de luxo, um iate e instantaneamente

eles apareceram. A princípio foi muito divertido, mas quando suas ideias começaram a acabar, ele ficou insatisfeito. Por fim disse: “Quero sair daqui. Quero criar algo, sofrer alguma coisa. Preferia estar no inferno do que aqui!” O servente respondeu: “Onde você pensa que está?”

Como disse C. S. Lewis: “Só há duas espécies de pessoas no final: as que dizem a Deus: ‘Seja feita a tua vontade’, e aquelas a quem Deus diz: ‘A tua vontade seja feita’”. Todos os que estão no inferno foi porque escolheram. Sem essa auto-escolha não haveria inferno. Alma alguma que desejar sincera e constantemente a alegria não irá perdê-la. Os que buscam encontram. Para aqueles que batem, a porta será aberta.

O grande abismo que, segundo o ensino de Jesus separará para sempre as pessoas, começa aqui neste mundo. Como nos ensinam as Escrituras: “Aos homens está ordenado morrer uma só vez vindo depois o juízo.”(Hebreus 9:27). Em um país considerado cristão esse princípio deveria fazer diferença na ética das pessoas, ou seja, considerar que, por princípio somos responsáveis pelo nosso próximo e que prestaremos conta diante de Deus por nossos atos e nosso estilo de vida.

Infelizmente o Brasil é um dos países mais



abismo entre nós...”

injustos do mundo. Entre os problemas que afligem o nosso país estão as tremendas desigualdades sociais e econômicas. Milhões de brasileiros sobrevivem a custo de um salário mínimo ou do “Bolsa Família”, enquanto que no funcionalismo público se multiplicam os super-salários. Há poucos dias, soube que um manobrista aposentado pelo Estado ganha R\$ 20.000,00 – a população é sobrecarregada com impostos pesados (tendo que trabalhar cinco meses do ano para pagar impostos!) e ainda não recebe a devida assistência médica, educacional, etc.

Nossa juventude está sendo dizimada pela mortandade que supera os países em guerra, sendo que 7 em cada 10 destes jovens são da raça negra.

Enquanto a população é sobrecarregada com impostos, os governos premiam os bancos que têm lucros sobre lucros, cobrando juros exorbitantes e absurdos. Metade da população está endividada e as famílias sofrem com o desemprego que assola o país.

Por outro lado, muitos políticos são acusados de corrupção obtendo propinas de empresas que procuram obter favores indevidos para aprovar projetos superfaturados. Porém, em meio a

esse cenário onde a impunidade é praticada a séculos, surge uma justiça atuante que procura estabelecer princípios de honestidade e equilíbrio para a sociedade. Esperamos ter dias melhores com um funcionamento de instituições que controlem o país e os princípios democráticos sejam respeitados por todos.

Como cristãos, cabe-nos agir de forma solidária, justa, cumprindo as leis e apoiando ações afirmativas para o bem do país.

Não temos a ilusão de que o Brasil venha a ser uma “Noruega” da noite para o dia, mas cremos que Deus nos ajudará a conseguir um país mais justo, ainda que não perfeito. Perfeição só teremos quando o Senhor Jesus Cristo estabelecer o Seu Reino, o qual será perfeito e eterno. Que Deus nos ajude para que o grande abismo seja diminuído, enquanto isso, que tenhamos uma vida identificada com a vontade de Deus e Seus valores eternos.

Que assim seja.

Paulo W. Rangel
Comissário



Quando as luzes se apagam

Ouvimos e lemos diariamente nos noticiários sobre situações difíceis que se apresentam na vida de muitas pessoas, tais como doenças, perdas, desemprego, corrupção, violência que somos tentados a pensar: “Existe justiça?”. Um pai que luta para sustentar sua família, trabalhando duro e fazendo o que é certo, mas que ouve daqueles que por meios ilegais ganharam milhões, pode pensar: “Vale a pena agir corretamente?”

Faith Hill, uma artista da música *country* gravou uma canção intitulada “*When The Lights Go Down*” (Quando as Luzes se Apagam). Trata-se de uma canção de dor, solidão, e acima de tudo, honestidade. Ela descreve um alcoólatra lutando com o anseio de mais um drinque, uma ex-estrela de Hollywood que é abandonada pelos amigos depois que a fama acabou, e uma pessoa sofrendo com a realidade do término de um relacionamento...

É uma canção sobre as realidades da vida e as perguntas difíceis geradas por tais realidades. Essas são apenas algumas situações com que nos deparamos dia a dia, e nos fazem refletir. Pensamos nas injustiças e nas desigualdades da vida, procuramos respostas, que nem sempre encontramos. No entanto, quando nós voltamos nossa atenção para a Bíblia, encontramos fatos reais que nos animam, renovam nossas esperanças, e nos ajudam a enfrentar os momentos difíceis que porventura estejamos passando.

Por exemplo, podemos pensar em Asafe, o escritor das palavras do Salmo 73. Ele estava decepcionado e em crise de fé. Embora não revele detalhes da sua experiência, ele nos conta a história dos seus próprios pensamentos e emoções. Nesse Salmo, ele nos chama a atenção pela sua honestidade. Ele confessa que se sentiu traído pela vida, e que estava decepcionado com Deus! As lentes pelas quais ele observou o seu sofrimento estavam embaçadas por ressentimento pessoal e confusão. Então

ele pergunta: “Por que isso está acontecendo comigo? Eu confiei no Deus dos nossos pais. Eu tentei permanecer fiel ao meu Deus. Eu tentei fazer as escolhas certas. Mas estou cheio de problemas, enquanto que pessoas com menos princípios e sem temer a Deus, prosperam. Isso não é justo!”

Quando Asafe escreveu o Salmo 73, ele não falava apenas de teologia ou fazia uma análise distante dos problemas de outra pessoa. Ele mesmo estava sofrendo e lutando. As suas palavras e emoções tem uma intensidade focalizada, trazendo à superfície perguntas contundentes que estavam escondidas no fundo do seu coração.

Não é difícil compreendermos porque ele estava sofrendo... De muitas maneiras, a sua experiência é como a nossa própria! Ele cria em um Deus de bondade e justiça. Mas a experiência que vivia não estava de acordo com as suas convicções! Parecia que a fé estava de cabeça para baixo! As suas filosofias teológicas haviam sido substituídas pela dor pessoal e pela decepção! E é assim que funciona conosco também! Quando somos atingidos pela dor, decepção e sofrimento pessoal, nossa tendência é questionar a Deus e duvidar de Seu amor e bondade! Asafe testemunha: “pouco faltou para que se desviassem os meus passos” (Salmo 73:1), em consequência de ter tido inveja dos arrogantes e constatar como prosperavam os perversos!

Observando essas palavras, constatamos que Asafe chegou ao ponto crucial do sofrimento, quando suas queixas parecem apropriadas e até justificadas. E não é de admirar que ele estivesse frustrado! Do seu ponto de vista as pessoas más estavam prosperando, permanecendo aparentemente imunes às consequências, e mesmo que zombavam de Deus, parece que saíam ilesas. Mas o que realmente tudo isso representava para ele era uma tentação perigosa para desertar e se distanciar.

Interessante também refletirmos na honestidade de Asafe. Ele é sincero e transparente, admite suas próprias falhas, e confessa seus questionamentos. Ele não tem medo de se expor! Não falseia sentimentos! É autêntico consigo mesmo e com Deus! Creio que foi essa atitude que permitiu que ele mesmo encontrasse as respostas que necessitava!

Ele confessa que os questionamentos permaneceram com ele até que entrou no Santuário de Deus, e se deu conta de como seria o fim daqueles se mostravam zombadores, corruptos, levianos, descrentes... Cada um de nós precisa de um lugar assim, um aconchego espiritual, onde nossos corações são restaurados e fortalecidos para as lutas diárias da vida... Na presença de Deus tudo se transforma, tudo toma uma nova perspectiva, e encontramos forças para enfrentar as circunstâncias ao nosso redor.

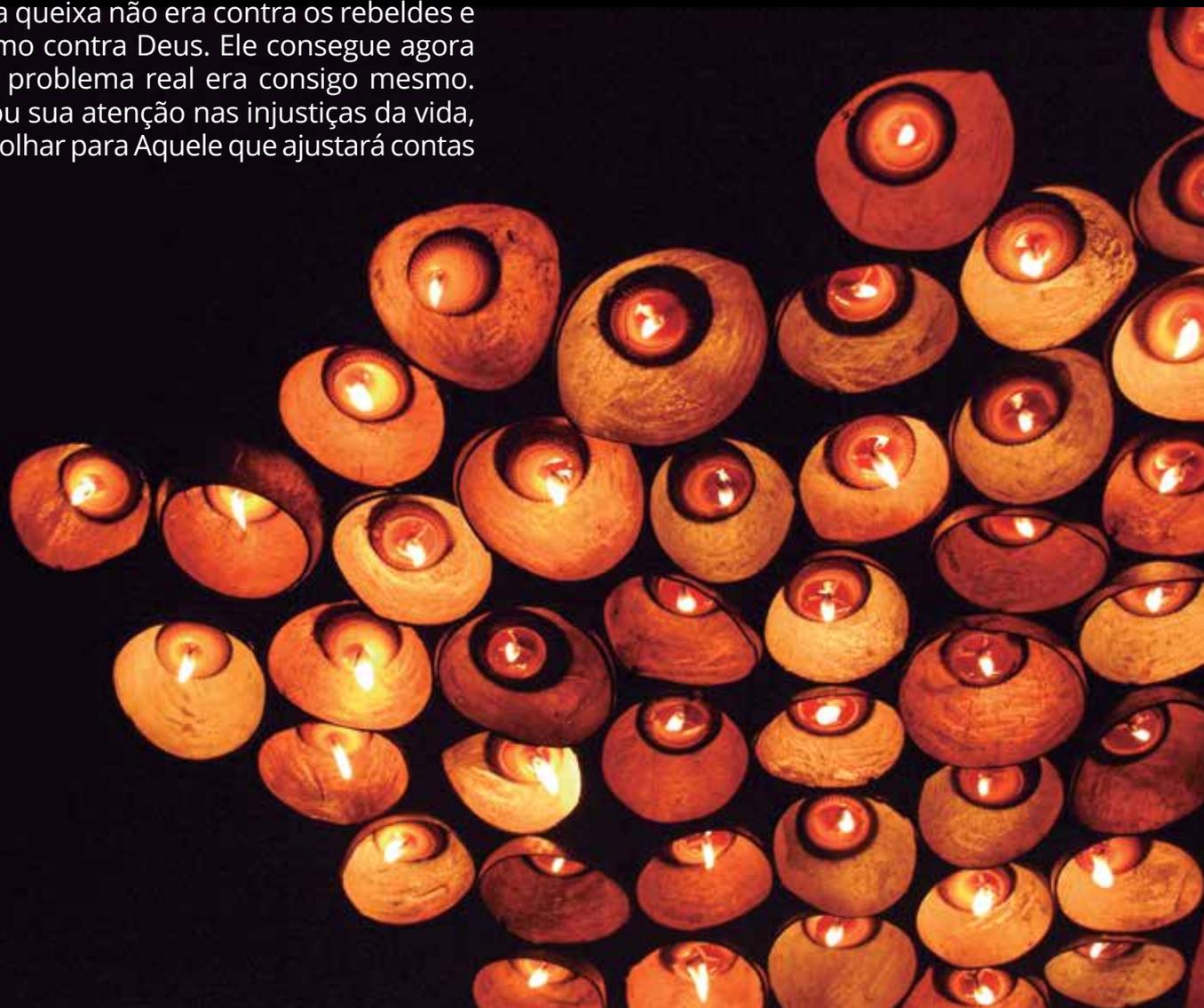
No lugar de adoração ele descobre que a sua verdadeira queixa não era contra os rebeldes e nem mesmo contra Deus. Ele consegue agora ver que o problema real era consigo mesmo. Asafe focou sua atenção nas injustiças da vida, em vez de olhar para Aquele que ajustará contas

com todos de uma maneira perfeita e justa! A pensar na bondade e justiça de Deus, o seu coração recebe conforto e paz.

Devemos sempre nos recordar das desafiadoras palavras encontradas em Isaías 55:8 "Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos". Consciente dessas verdades, Asafe pode novamente se reiterar do valor das palavras contidas no início do Salmo, quando recorda que "Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo"! Quando os questionamentos chegarem aos nossos corações, confiemos nesse Deus justo, e Ele nos guiará pelos caminhos da vida!

A Ele toda glória!

Márcio Mendes - Major
Secretário Nacional do Campo de Batalha



Série de estudos sobre os Onze Artigos de Fé escritos por membros do Conselho Internacional de Teologia.

Uma reflexão sobre o amor de Deus

“Preservarei a santidade do casamento e da vida em família”.

Introdução

No domingo 10 de setembro de 1989 soldados do Exército de Salvação através do mundo foram convidados para renovar seus pactos com Deus mediante a assinatura de uma edição renovada dos Artigos de Fé, a qual incluía a simples frase “preservarei a santidade do casamento e da vida familiar”. Tal inclusão visava tranquilizar aqueles que, na igreja, sentiam que as mudanças nos pressupostos culturais a respeito das relações e da sexualidade humana ocorridas na segunda metade do século XX questionavam as raízes cristãs do casamento e da família. Sim, as Igrejas, incluindo o Exército de Salvação, tiveram que enfrentar a realidade de que estavam vivendo uma nova época. Época essa na qual as tradições e os valores estabelecidos seriam examinados e, às vezes, substituídos por normas seculares.

Tensão e desafio advindos das mudanças nos padrões culturais

Diante de tal desafio, a Igreja ao redor do mundo examinou a interação entre as tradições das sociedades e a fé cristã, ficando evidente que em diferentes culturas os padrões de casamento, costumes, vida familiar e valores variavam.

Certamente que o processo de mudanças iniciado no século anterior, continua século XXI adentro. Por outro lado, ao mesmo tempo em que a Igreja busca encontrar maneiras de avaliar e responder aos novos modelos culturais de maneira que os valores do Reino de Deus continuem sendo refletidos, ofereça, ao mesmo tempo, graça e hospitalidade a todos.

Como a santidade cristã é expressa em diferentes contextos nos quais o Exército atua? Quais são os valores e práticas que compartilhamos? Quanto podemos celebrar e afirmar nossas diferenças? Essas questões são relevantes para o casamento e a vida familiar.

Relações como apoio para florescer como seres humanos

Nossa fé é enraizada em nosso relacionamento com Deus e expressa nos relacionamentos com outras pessoas, incluindo a família e o relacio-

namento marital. Isso significa que quem nós somos em Cristo forma nossas reações e interações. Também indica que cada um de nós vive em relacionamentos de redes, os quais procuram suprir nossos anseios por apoio, amizade e intimidade. Assim, através de nossas conexões com Deus e com outros buscamos encontrar segurança para sermos capazes de florescer como seres humanos. Para algumas pessoas o casamento, devido ao fato de se entrar em um relacionamento exclusivo com outro ser humano, contribuirá para esse processo.

Como salvacionistas consideramos o casamento como um presente de Deus, o qual nos permite expressar o princípio do amor mútuo, do enriquecimento e do empoderamento de cada parceiro. Isso porque o casamento é um compartilhar de vida marcado pelo consentimento pessoal, pelo respeito e fidelidade mútuas, pela igualdade e serviço recíproco, bem como por ser o contexto mais apropriado para a intimidade sexual. Nesse sentido, reafirmamos ser o casamento tanto um reflexo do amor de Deus como uma metáfora do amor entre Cristo e a Igreja.

Casamento como espaço para transformação

William Booth escreveu: “(o casamento) é uma união de corpo, de mente e de alma. Envolve obrigações e privilégios de ambos os lados. O plano de Deus é que através dessa união, na medida em que o tempo passa, os dois cresçam até que sejam um”. Portanto, o casamento cristão é um pacto e um chamado, um relacionamento entre duas pessoas, o qual é vivido na presença de Deus e formado para propósitos divino. Dessa forma, o casamento torna-se assim um espaço para formação e transformação, tanto do indivíduo como do casal.

Graça para com aqueles que não conseguem alcançar o padrão de Deus

Ao mesmo tempo, nosso entendimento do casamento e da vida familiar inevitavelmente será influenciado pela experiência pessoal e pela cultura na qual nós vivemos. Para pessoas

cuja família ou casamento tem tido dificuldades ou sido abusivo isso talvez provoque memórias dolorosas e requeira cuidado, exploração sensível e reeducação. Isso porque a violência de qualquer tipo (física, emocional, sexual ou espiritual) deixa marcas profundas. Entretanto, jamais pode ser aceitável num contexto cristão. Por outro lado, em um mundo caído e ferido, reconhecemos a necessidade de graça bem como o fato do ideal de Deus nem sempre ser alcançado. Também reconhecemos o fato de que nem sempre os casamentos refletem os valores de Cristo e que a complexidade da interação humana pode resultar em um casamento que é ameaçador. Em casos assim e, onde nenhuma solução é possível, não resta alternativa senão a anulação ou divórcio. Nesses momentos, uma resposta pastoral habilidosa é vital.

Diferentes padrões culturais

Em algumas culturas a decisão de casar ou não será de responsabilidade e escolha das pessoas interessadas. Nesse caso, embora a cerimônia de casamento possa ser celebrada com a família e amigos, eles têm pouco envolvimento no processo subsequente na vida do casal. Em outras culturas, o casamento é arranjado e a vida a dois é vivida com a família estendida, de acordo com o que pré-determina as tradições. Para os cristãos, nesses e em outros cenários, o reconhecimento e afirmação do casamento como um dom de Deus permanece, assim como os requisitos de consentimento pessoal e respeito mútuo.

Conclusão

Esse particular artigo de fé assume dois pressupostos: Primeiro, que um casamento que honra a Deus criará fundamentos seguros para a vida familiar e, segundo, que a família deve providenciar um lugar onde as crianças sejam nutridas e tenham espaço para o crescimento e o desenvolvimento, como indivíduos que são conhecidos e amados por Deus. Igualmente conjectura que os valores cristãos, assim como os relacionamentos mutuamente saudáveis podem ser ensinados e modelados como parte da vida familiar. Dessa maneira, mesmo que as formas de casamentos sejam variadas, os princípios permanecem os mesmos. Consequentemente, algumas crianças poderão crescer em uma grande família estendida, na qual a paternidade será compartilhada por certo número de pessoas enquanto outras viverão e crescerão

somente com os pais e, possivelmente, irmãos. Seja como for, em qualquer circunstância tanto os padrões estabelecidos pela sociedade quanto as tradições de uma cultura podem ser criticados e desafiados por causa do nosso compromisso com Cristo e do desejo de Deus de que todos os seres humanos devam encontrar sua satisfação no relacionamento com Deus e com outras pessoas. Por conseguinte, os Artigos de Casamento do Exército de Salvação afirmam: "Prometemos fazer do nosso lar um lugar onde todos sintam a presença de Deus e para ensinar àqueles que estiverem debaixo de nossa influência as verdades do Evangelho, estimulando-os a buscar a Cristo como Salvador, apoiando-os no compromisso de suas vidas para o serviço de Deus".

Enquanto não restrita à educação de crianças, essa promessa, no entanto, providencia uma boa fundação para a vida familiar. Pode-se sugerir que a promessa de defender a santidade do matrimônio e da vida familiar é relevante somente para aqueles que são casados ou são parte integral de uma família, excluídos os solteiros ou aqueles que não têm filhos. Mas, essa não é a intenção e muito menos o significado. Todos os salvacionistas, quer sejam solteiros ou casados, são chamados a afirmar e viver de maneira que seja consistente com os princípios cristãos, tais como a santidade do casamento e da vida familiar, reconhecendo-os como um presente de Deus e parte do Seu plano para o florescimento humano.



Tenente Coronel Karen Shakespeare, é Presidente do Conselho Internacional de Teologia e Chefe da Divisão do Sul no Reino Unido com o Território da República da Irlanda.

Fonte: The Officer, January/February, 2016
Tradução: Major Maruilson Souza, Ph.D
Diretor do Colégio de Cadetes e
Membro do Conselho Internacional de Teologia

Povo Sofredor

Como sofre!!! É assim que o brasileiro se enxerga segundo uma pesquisa feita pelo Instituto Getúlio Vargas em 1997. Nessa pesquisa aparecem outras características (trabalhador, conformado, etc) com as quais você e eu podemos nos identificar, mas falar sobre um povo que sofre parece fazer bastante sentido.

Basta saber um pouco de história brasileira. É dramático saber que a escravidão moldou o Brasil como conhecemos hoje. Aceitamos com certa naturalidade a desigualdade, o que traz uma série de problemas para a sociedade brasileira, entre elas a tão conhecida corrupção. O pior é que (considerando o momento histórico em que estou escrevendo este artigo) parece difícil ver uma luz no fim do túnel.

A Bíblia também é dramática ao descrever a história humana, pois coloca o pecado humano como principal fator para o aumento do sofrimento do seu povo, mas nunca esquece de mencionar que Deus está no controle, por mais caótica que a situação pareça ser. Uma das passagens bíblicas que nos ajuda a esclarecer essa verdade está no Livro do Apocalipse. No capítulo 6 João descreve a visão de quatro cavaleiros com seus respectivos significados: o branco que simboliza a conquista, o vermelho que simboliza a guerra, o preto que representa a economia falida e o amarelo representando a morte ou as pestes. Cada aspecto simbolizado pelos cavaleiros resume quatro elementos que não podem faltar na história de um povo ou nação e que nos atinge diretamente.

Por causa do momento histórico que estamos vivendo, gostaria de destacar o cavaleiro preto que representa a economia. Durante a visão, o apóstolo João ouviu um ser celestial dizer: *“um quilo de trigo por um denário, e três quilos de*

cevada por um denário, e não danifique o azeite e o vinho” (Ap 6.6). O cavaleiro estava segurando uma balança, que representa racionamento ou escassez; a recomendação que o ser celestial passa para João (e conseqüentemente para nós) é sermos prudentes com as coisas básicas que precisamos para sobreviver, pois a economia humana é falha.

Dificuldade econômica não é novidade para ninguém; é como se o cavaleiro preto estivesse solto no nosso país trazendo sofrimento através do desemprego, alta de preços dos alimentos e racionamento de água e energia. Dá a impressão de que, por mais que se trabalhe, nunca é suficiente. Muitos se privam do lazer, estão com dívidas exorbitantes ou gastam de forma desnecessária para obter bem-estar temporário.

No entanto, a revelação do cavaleiro preto não nos foi dada para nos assustar; pelo contrário, como tudo o que está escrito no Apocalipse, essa revelação é para dar-nos esperança. Apesar do sofrimento que os cavaleiros representam, é Jesus quem está no comando. Observe no cap. 6 que é Jesus (o Cordeiro) quem abre o livro selado, indicando que é Ele quem está no controle na História, não só desse país, mas da minha e da sua história também. Todo esse sofrimento acontece para que todos reconheçam que somente em Jesus há vida. O apóstolo Paulo vai além. Em Filipenses 2.9-11 ele escreve: *“Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.”*

Deus não deixa de olhar para o sofrimento que cada cidadão precisa passar diariamente. Por isso Jesus faz o seguinte convite: *“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso”* (Mt 11.28).

O Senhor te abençoe e te guarde! (Números 6.24)

Jeferson D'Ávila - Capitão
OD Corpo (Igreja) de Uruguaiana - RS



TMI - Instituto Territorial de Música

O Instituto de Música Territorial do Território Sul dos EUA, também conhecido como TMI (*Territorial Music Institute*), é um acampamento de música e criatividade intensivo de oito dias realizado anualmente no final do verão. Com uma longa história, o TMI ajudou a produzir líderes de música e artes criativas de qualidade em todo o Território Sul e em todo o mundo. Com uma ampla gama de instrução instrumental, vocal e artes criativas, e uma variedade de seminários de liderança em música e artes, o TMI lançou a trilha para a liderança e instrução de música e artes criativas do Exército de Salvação em todo o mundo. O Brasil teve o privilégio de enviar três jovens, todas elas membros de nossos grupos musicais nacionais, como representantes do nosso Território. A soldada Raquel foi a premiada de sua turma com o *Chorus Class Award* (foto abaixo).

É um lindo lugar para uma experiência maravilhosa! Foi-me dada a oportunidade de participar desse acampamento de 22 até 31 de julho, onde experimentei a música de uma maneira diferente. Estudo música na universidade, mas de uma forma técnica. Nesse acampamento aprendi música entregando todos os meus talentos e dons ao Senhor, dedicando cada sopro, cada nota e cada música para um propósito, louvar e adorar a Deus e deixar-me ser instrumento nas mãos de Deus para ganhar outras pessoas para Ele. Fiz novos amigos e revi antigos, aprendi mais de música e da Bíblia, sem falar que foi uma viagem show de bola. Agradeço à Deus e ao Exército de Salvação por essa grande oportunidade que será usada para a expansão do Reino. Que Deus abençoe o Exército de Salvação no Brasil e ao redor do mundo, mas que acima de tudo, ganhemos almas preciosas para o Senhor. - Jeanny Strasse

SS Raquel Lima (Corpo de Rio Comprido - Divisão RJ)



SS Jeanny Strasse (Corpo de Santa Maria - Divisão RS)



SS Anahí Sánchez (Corpo do Bosque - Divisão SP)



Culto de Boas-vindas

No dia 21 de outubro, às 18h00, acontecerá o Culto de Boas-vindas dos novos líderes territoriais do Brasil, Coronéis Ted e Debbie Horwood com a presença dos Comissários Torben e Deise Eliassen.

Local: Corpo (Igreja) do Bosque
Rua Juá, 264 - Bosque da Saúde
São Paulo - SP



RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



4003 - 2299

www.exercitodoacoes.org.br

Também estamos coletando donativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909